



LIBER@

ANO 13
Nº 121
NOV-DEZ/2003

INFORMATIVO DA FEDERAÇÃO ANARQUISTA DO RIO DE JANEIRO - FARJ
farj@riseup.net Cx. Postal 14.576 - CEP 22412-970 - Rio de Janeiro/RJ - Brasil
Reuniões do CELIP todas as terças, 19h, no IFCS/UFRJ, Lgo. de São Francisco, 1(pátio) - Centro - Rio/RJ
Biblioteca Social Fábio Luz, sábados de 9h às 16h, Rua Torres Homem, 790 - Vila Isabel - 9397-1941

FARJ no Fórum Social Libertário em Paris

Entre os dias 11 e 16 de novembro aconteceu em Paris o Fórum Social Libertário (FSL), como uma reação ao Fórum Social Europeu (FSE), patrocinado pelas entidades e organizações reformistas no referido continente, que aconteceu no mesmo período e cidade. Apoiaram o Fórum oficial além do PC francês, vergonhosamente afinado com as premissas liberais do evento, a ATTAC, sindicatos reformistas CGT-FO, a Liga Comunista (trotskistas) e entidades civis e de direitos humanos na mesma linha ideológica do "grande acontecimento". Aproveitaram os grupos da organização do FSE para reforçar a convocatória do próximo Fórum Social Mundial que deve acontecer entre 16 e 21 de janeiro de 2004, em Mumbai, na Índia.

Do lado libertário, que produziu um documento conjunto, condenando as políticas neoliberais, as resoluções do G8, as atitudes dos governos europeus em relação aos imigrantes (*sans-papiers*) e defendendo as lutas ecológicas, a gratuidade de transportes e o sindicalismo revolucionário, estavam as seguintes organizações: A CNT francesa, o grupo *Alternative Libertaire*, o *Comité de Solidariedade aos Povos em Luta de Chiapas*, a *Coordenação de Grupos Anarquistas*, a *Federação Anarquista Francesa*, o grupo *No Pasarán*, o *Ofensivo Libertaire et Social* e a *Organisation Communiste Libertaire*.

Os grupos de trabalho e palestras organizados pela comissão do FSL tiveram lugar em um espaço, alugado e cedido generosamente pela *Federação Anarquista*, na Rua Godillot, no bairro parisiense de Saint-Ouen. Os temas, variados e de grande interesse, poderiam ser agrupados nos seguintes distintivos gerais: As questões das mulheres; os problemas dos imigrantes e etnias; as novas formas de trabalho; a direita e o populismo; mobilidade e circulação dos indivíduos; resistência indígena; a situação nos países do leste; Palestina e Oriente Médio; lutas sociais; anticapitalismo; educação e sindicalismo revolucionário. No mesmo prédio foram exibidos filmes e documentários sobre o anarquismo e questões de relevância social, com debates realizados em seguida à projeção. A *Rádio Libertaire* esteve por todos os dias do FSL emitindo boletins de notícias e transmitindo entrevistas relativas ao evento.

Uma outra alternativa oferecida aos participantes foi assistir à exposição de cartazes e imagens da Comuna de Paris, Revolução Espanhola, das greves dos últimos anos na França e do cantor libertário Léo Ferré.

Um grande salão de editoras libertárias foi montado para oferecer aos participantes opções de leitura. Eram diversas as publicações, quase todas em francês, indicando assim o vigor no qual se encontra o meio editorial na França. Em outras localidades aconteceram, como programa do FSL, concertos musicais com a apresentação de bandas punk, reggae, hip-hop, etc.

Entretanto, o evento de maior visibilidade social foi uma grande passeata que percorreu as principais ruas e praças de Paris. No sábado, dia 15 de novembro, partindo da Praça de Fête, às 13h, iniciaram os anarquistas sua caminhada com bandeiras,

faixas, cartazes e carros de som. As músicas libertárias clássicas em colaboração com os ritmos mais contemporâneos preencheram de melódica harmonia o balançar das bandeiras negras e vermelhas, que dominavam inequivocamente o cortejo.

Serpenteando pelas ruas, a despeito do horror de alguns comerciantes que apressavam-se em baixar as portas e imigrantes atônitos ou aparentemente interessados, a passeata, que já contava as 15h com cerca de 3.500 componentes, seguiu até a sua primeira grande parada, a Praça da República. Após descer a Boulevard de Belleville, com imenso entusiasmo os anarquistas encontravam-se propositadamente com a passeata do FSE.

Assim, na Praça da República, apareceram os primeiros problemas. A CNT francesa que havia preparado uma estrutura de segurança para a passeata, assim como as demais organizações que compunham o evento libertário, sabia

dos problemas históricos entre os autonomistas, que abrigam-se tradicionalmente, nas grandes manifestações de rua, nas fileiras anarquistas, e os membros do Partido Socialista Francês. Entretanto, os referidos autonomistas saíam das fileiras anarquistas e passavam a fustigar com petardos explosivos de pequena potência e latas o bloco de militantes socialistas. Tal situação, e em alerta por situações semelhantes, nas últimas passeatas em Paris, serviu de pretexto para que os socialistas, através de seguranças contratados, partissem para a agressão aos seus jovens oponentes. Tal situação de desvantagem fez com que os autonomistas retornassem ao bloco libertário, como única alternativa de refúgio.

Diante dos fatos, os componentes da segurança libertária fizeram, na medida dos acontecimentos, rigorosa reprimenda aos autonomistas egressos da refrega com os socialistas. Tal acontecimento precipitou a polícia sobre os manifestantes anarquistas, formando-se então um cordão de isolamento, entre estes e os socialistas. A tropa de choque da polícia francesa acompanhou a coluna anarquista, que havia crescido ainda mais, por todo o Boulevard Beaumarchais, até a Praça da Nação, onde terminou a manifestação.

No domingo, dia seguinte à passeata, encontraram-se no bairro Saint-Ouen os anarquistas da França (diversas partes das províncias), Brasil, Portugal, Espanha, Argentina, Uruguai, Rússia, Irlanda, Alemanha e Áustria para o último encontro do FSL. Estavam lá diversas representações do anarquismo e foi na banca da CNT/AIT que encontrava-se, olhando os folhetos e conversando com os companheiros, o filho do veterano cenetista, falecido há poucos anos, Liberto Sarrau.

Foi assim, pelo olhar de um militante da FARJ, o FSL que deveu-se, no que representou de positivo, à maturidade política e federalismo praticado pelos grupos organizadores. Pela persistência de alguns, em destaque os da CNT da Rua de Vignoles, e o trabalho de todos. Ganham os compas franceses e ganhamos todos com o reforço das bases fraternas e solidárias do internacionalismo libertário.

Saúde e Anarquia!!!

**“Ou nós encontramos um caminho,
ou abrimos um”**

Aníbal

A FARJ na festa de apoio ao periódico *Tierra y Libertad*

A Federação Anarquista do Rio de Janeiro, através de uma delegação, esteve presente na festa de apoio ao periódico da *Federação Anarquista Ibérica* (FAI) do *Tierra y Libertad*, que aconteceu no dia 13 de dezembro de 2003, no prédio onde se encontram, além da *Fundação Anselmo Lorenzo* (FAL), alguns sindicatos ligados a CNT/AIT e um Jardim de Infância com proposta pedagógica libertária, no bairro de Villaverde, em Madrid.

A primeira parte da festa aconteceu com um grande almoço de confraternização, do qual participaram diversos militantes e simpatizantes do periódico e das organizações acima referidas. O cardápio, "politicamente correto", contou com diversas iguarias da culinária vegetariana ou, se quisermos atualizar o termo, vegan. Em pouco tempo, após o anúncio do início da refeição, o amplo salão do andar térreo da FAL estava totalmente tomado pelos participantes do colóquio gastronômico.

A segunda parte da maratona festiva do TyL foi ocupada por uma exposição oral do delegado da FARJ, na qual foram, ampla e detalhadamente, apresentadas as questões relativas ao anarquismo no Brasil, em particular ao panorama do Rio de Janeiro, e os trabalhos desenvolvidos pela Federação, nos seus mais variados aspectos. O interesse da assistência fez com que o debate, após a abertura para as perguntas, escapasse para muito além do horário pretendido. Um dado importante, e digno de ser salientado, foi a presença do companheiro português ligado ao periódico *A Batalha*, Manuel Vieira que, com jocosidade e bom humor, fez breves comentários sobre a atualidade no movimento anarquista em Portugal.

O período da noite, em observância da tradição, o evento foi encerrado por um concerto do qual participaram diversas bandas. A atividade varou o horário das 24h e contou, nos seus estertores, com a colaboração inesperada de alguns talentos que, motivados pelo "néctar de Dionísio", expuseram no palco todo um talento reprimido pela modéstia e timidez dos dias vulgares. Realmente um momento único de puro deleite libertário.

O delegado da FARJ, por conveniência do local e da data, estreitou suas relações com o *Grupo Albatroz*, que atua na FAI, com os diversos sindicatos ligados à CNT, de Villaverde e Tirso de Molina, com os companheiros da *Cruz Negra* do *Ateneu Libertário de Leganés* e diversas individualidades que auxiliam na administração e organização da Fundação Anselmo Lorenzo.

Um fato interessante e muito enriquecedor foi o encontro, no domingo 14 de dezembro, na Praça Tirso de Molina, com um velho militante integrado às *Juventudes Libertárias*, em 1934, de nome Jesus Muelas. Este companheiro, apesar de uma enfermidade que lhe devora as entranhas, dava exemplos impressionantes de jovialidade e persistência militante. Firme, do alto de seus mais de 80 anos, depois de ter passado a experiência dos campos de concentração em França, falava de anarquismo e de sua vida como quem não poderia dissociar uma coisa da outra. Impressionante testemunho de coerência e tranquilidade dado a quem por interesse ou sensibilidade quisesse parar e escutar o simpático e modesto palestrante. Naquela manhã madrilenha fria e nublada, Muelas era uma fogueira e, em torno dele, reuniram-se os mais jovens para aquecer e embalar os seus sonhos libertários. As palavras de Muelas eram o combustível, a chama... a imaginação de quem estava presente naquele local e hora.

Salud companheiro Muelas, Salud aos do *Tierra y Libertad*!!!

Secretariado de Comunicação e Relações - FARJ

Assinatura anual de apoio (6 exemplares - R\$ 8,00);
pacote de 10 *Liberas* (R\$ 4,00).

O pagamento poderá ser feito através do envio de dinheiro
(bem camuflado!) ou de selos no valor correspondente.

Tiragem: 2.000 exemplares.

Os textos assinados não necessariamente refletem a opinião
da FARJ

*Assine o *Libera*, Apoie a imprensa libertária!*

A Turma Lima Barreto: uma experiência em Pré-Vestibular Popular

No ano de 2001, tive a experiência de dar aulas à comunidade pobre de Niterói e adjacências no Pré-vestibular Popular Fernando Santa Cruz, no Diretório Central de Estudantes da Universidade Federal Fluminense. Eu ensinava Literatura e Redação para as duas classes existentes, então chamadas "turma A" e "turma B". De segunda à sexta-feira, eram dadas todas as matérias exigidas pelo vestibular. As aulas eram à noite para permitir que trabalhadoras e trabalhadores participassem. Aos sábados, havia debates e exposições de filmes com temática social.

Cheguei a passar o vídeo do Centro de Mídia Independente *Não começou em Seattle, não vai terminar em Quebec*, sobre protestos em São Paulo contra a implantação da Área de Livre Comércio das Américas. Depois, junto com um companheiro voluntário do CMI, promovemos um debate sobre a ALCA e a repressão a manifestações anti-globalização.

Exibi também o filme *Terra para Rose* de Tetê Moraes, documentário sobre a luta pela reforma agrária no Brasil. Após o filme, houve um debate sobre a questão da terra.

Porém os alunos tiveram mais empatia mesmo pelo longa metragem *Viva Zapata!*. A princípio, os alunos quase não tinham informação sobre o tema do filme. Um dos estudantes havia chegado a perguntar: "O que é Zapata?". Mas o interesse despertado pela revolução mexicana e pela figura de Emiliano Zapata acabou sendo bem grande. A mensagem libertária do filme tocou a todos e uma jovem chegou às lágrimas durante a exibição. Depois, um companheiro, que também viria a se tornar militante da FARJ, fez uma palestra sobre zapatismo bastante apreciada pelos alunos.

Durante minhas aulas, dei ênfase a escritores com maior preocupação social. Examinei detidamente os escritos de Graciliano Ramos. Debatesmos longamente o romance *O Cortiço*, de Aluísio Azevedo. Falei bastante do livro *O Ateneu*, de Raul Pompéia, e ressaltai a ligação deste autor com o pensamento de Proudhon. Abordei também a vida e a obra do escritor Lima Barreto, salientando sua adesão ao ideário anarquista. Debatesmos também: a greve dos professores da UFF, que ocorria naquela época; a "reforma" da previdência; a questão das drogas; a violência policial...

Numa das reuniões mensais de professores, foi decidido que as classes deveriam ter nomes de personalidades que os alunos julgassem relevantes. Mesmo após a unificação das turmas a idéia continuou, pois julgamos que seria importante a classe de 2001 escolher para si um nome que traduzisse o esforço empreendido e o espírito que a animou e inspirou durante o ano. O nome escolhido pelos alunos acabou sendo o do escritor anarquista LIMA BARRETO.

Recentemente, andando pelo Campus do Gragoatá da UFF, ouvi chamarem meu nome. "Lembra de mim, professor?", perguntou-me uma jovem negra com livros em baixo do braço e um belo sorriso nos lábios. Respondi-lhe: "Claro! Você era aluna no pré-vestibular do DCE. Como vai?" Ela me respondeu que foi aprovada no vestibular e que agora estava cursando Pedagogia na UFF. Desejei-lhe boa sorte e nos despedimos.

Fiquei pensando em todo aquele esforço de preparar aulas, corrigir redações, elaborar exercícios, organizar debates... Tudo aquilo certamente não foi em vão. Como povo, é nosso dever nos ajudarmos mutuamente não só para a aprovação no vestibular, mas para despertar – em nós e nos outros – consciências críticas.

Ensinei bastante ao longo daquele ano, e também aprendi muito. Tenho esperança de que aqueles que foram meus alunos, um dia também se engajem em projetos de Educação Popular, fortalecendo assim no seio do povo o APOIO MÚTUO, que – não por acaso – é hoje um dos princípios que nos animam na Federação Anarquista do Rio de Janeiro.

WBastos (FARJ)

A Ética Anarquista

Pode-se entender ética como aquilo referente aos valores morais nas práticas humanas, aquilo que seria certo ou errado como forma de conduta. Considerando que vivemos em uma sociedade capitalista, ou melhor, em uma sociedade fundamentada na lei do egoísmo, do lucro pela desvantagem do próximo, na exploração do homem e degradação do planeta, e, principalmente, na total alienação do indivíduo do controle de seu trabalho, sua vida social, sua educação, sendo utilizado como instrumento, como força social de acordo com o interesse das classes ou grupos dirigentes. Enfim, considerando tudo isso, é fácil identificar que tipos de ética e moral estão presentes em nossa formação: uma moral construída pela burguesia e uma ética coerente com essa moral, tudo isso viciando nossas práticas sociais com a ideologia do patrão, do político, do capitalista, da elite, do militar, de toda a escória que nos educa a servir e obedecer sem questionar, a tratar o próximo como um concorrente ou inimigo. Assim somos educados pelo estado, pelas classes dominantes ou qualquer outro grupo organizado que exerça e impõe sua influência perniciosa sobre a maioria da sociedade, através de sua moral podre e pela repressão de seus empregados, utilizando-se da força e da lei.

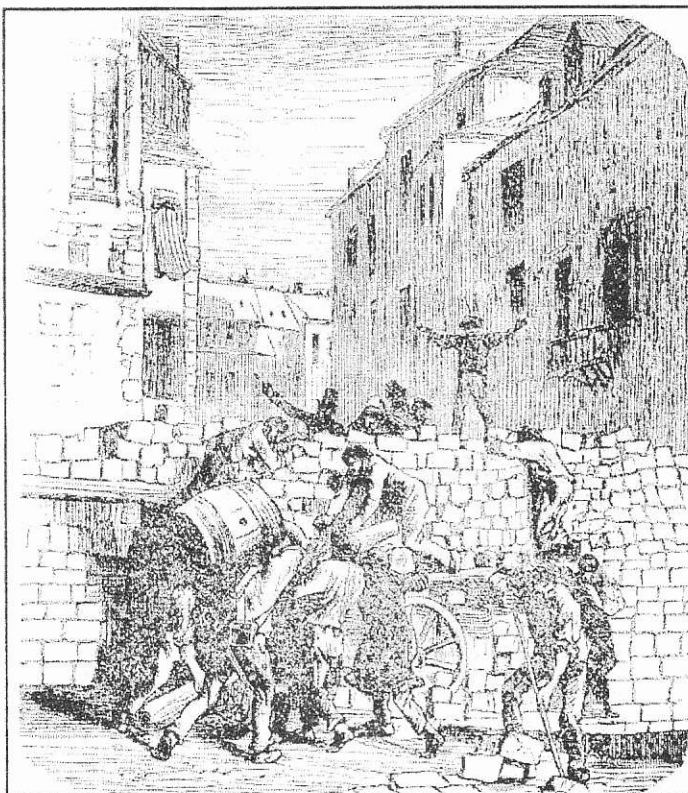
O que o Anarquismo propõe? Existe esta situação em que vivemos, um sistema que nos leva a morte, destruindo as relações sociais em proveito do interesse de uma minoria. Nós, Anarquistas temos uma crítica a este sistema e propomos uma mudança radical, revolucionária, uma ruptura com tal prática de relação social e econômica. Queremos o controle, pela sociedade, de seu trabalho, saúde, educação e tudo mais que lhe diga respeito, e nosso objetivo é estar atuando no meio social, transformando o cotidiano, construindo alternativas, enfim, propagando nosso ideal pela ação, pela prática. O Anarquismo é esse instrumento de transformação, e só é possível construir o Anarquismo praticando-o, vivendo-o.

E onde entra a ética Anarquista nisso? Procurando por em prática o Anarquismo, esse instrumento de luta social, o mesmo tem como base os princípios Anarquistas, aquilo em que acreditamos e pelo qual lutamos, tais como o apoio mútuo, autogestão, internacionalismo, liberdade, princípios que são a essência do movimento e o que caracteriza o pensamento Anarquista. E a ética Anarquista, nossa conduta, deve estar sempre coerente com estes princípios. Se a moral hipócrita burguesa educa para formar escravos egoístas, reprodutores de sua ideologia, nós Anarquistas propomos uma outra educação, aquela que busque criar indivíduos preocupados com o bem estar da sociedade e do meio em que vivem, vendo o próximo com respeito e igualdade. Entendendo-se educação aqui como tudo aquilo que assimilamos e reproduzimos enquanto vivendo em sociedade, essa educação que propomos, essa ética,

só virá através da prática, seja em qualquer atuação social, seja em um grupo de estudos, em uma ocupação de terreno, em uma comunidade ou no sindicato, para nós a prática deve estar coerente com nossos princípios.

Acreditamos que a prática determina quem se é e o fim ao qual se vai chegar. O capitalista e o autoritário podem utilizar-se do discurso para enganar, mas suas práticas fazem com que suas máscaras caiam, e levam a fins que conhecemos bem, fins que estão de acordo com suas ações. Acreditamos que ser anarquista não é algo que se possa abdicar em favor de um suposto objetivo ou quando não for do nosso interesse, devemos sê-lo sempre, no trato com as pessoas, nas relações afetivas, na militância, etc. É claro que isso não quer dizer que devemos estar falando de Anarquismo sempre e com todos como um fanático religioso, ou sair por aí espancando os patrões e as autoridades (embora isso dê vontade).

Vivemos e crescemos em uma sociedade injusta, desigual e autoritária, muitos de nós temos que alienar nossa força de trabalho para um patrão ou proprietário, e nossas relações muitas vezes são com pessoas que reproduzem a ideologia do capital. Mas, e aí está nosso diferencial, se nós somos Anarquistas e propomos e lutamos por uma sociedade justa, igual e não hierarquizada, nós não podemos ter uma prática, uma ética, na vida política e outra na vida particular, ou então agirmos como canalhas com os companheiros ou manipularmos politicamente as pessoas com base em sofismas e calúnias, tudo em nome de um suposto Anarquismo. Estar na luta é também buscar limpar-se dos vícios do sistema estatal/burguês



autoritário, não adianta nada falarmos em Anarquismo e ao mesmo tempo caluniar, ser sexista, tentar coagir, intimidar para exercer influência, etc. Estar na luta é fazer a revolução agora, com cada passo conquistado, tentando mudar a realidade hoje e não por partes, em uma racionalização pobre que tenta desassociar as ações no presente com os resultados no futuro.

Temos que ser um exemplo pelas nossas ações seja pelo que fazemos e como fazemos. Vamos deixar os rótulos, a individualização, o pragmatismo cego e implacável para o capitalismo, que, em sua conduta, não vê impedimento e passa por cima de tudo e todos para que uma minoria tenha seu poder e seu lucro garantidos. Sejamos Anarquistas, não da boca pra fora, no discurso sedutor, mas atuando socialmente e tendo nossa ética condizente com nossos princípios. Nós Anarquistas lutamos para que a maioria explorada fortaleça-se em relações sociais justas, iguais e não hierarquizadas, para que, organizada, ponha fim à ditadura do egoísmo.

**Coletivo de Estudos
Anarquistas Domingos Passos (Niterói/RJ)**

NOTÍCIAS LIBERTÁRIAS

Biblioteca Social Fábio Luz: Foi realizada no dia 22 de novembro a comemoração do segundo aniversário da Biblioteca, reunindo militantes e simpatizantes da FARJ, bem como frequentadores desta instância pública de nossa organização. Durante o evento, foi apresentado o novo Estatuto, que finalmente veio promover o funcionamento efetivo desse espaço libertário, definindo as categorias de associados e, principalmente, a questão dos empréstimos de livros e outras publicações. Portanto, a BSFL já recebe a inscrição de sócios, cuja mensalidade é de R\$4,00, bastando procurar aos sábados algum dos integrantes da Comissão Executiva.

Durante o evento, também foi recordada a Insurreição Anarquista do Rio de Janeiro (18/11/1918), e as mortes de Buenaventura Durruti e de Zumbi dos Palmares (20/11).

A Biblioteca Social Fábio Luz conta com um importante acervo de livros libertários, abrangendo os seguintes temas: Bakunin, Kropotkin, Malatesta, Revolução Russa, Anarquismo e Revolução na Espanha, Rudolf Rocker, Anarquismo no Brasil, Biografias Libertárias, Teoria Anarquista, Anarquismo em Ação, Obras de Edgar Rodrigues, Anarquismo na América Latina. Também contamos com livros sobre Filosofia, Literatura Nacional e Internacional, Marxismo, Socialismo, Guerrilha e Ditadura no Brasil, Educação, História do Brasil e Universal, entre outros. Também está disponível para os associados uma coleção importante de periódicos anarquistas internacionais, abrangendo principalmente as décadas de 80 e 90. O acervo ainda contém Teses e Dissertações, zines, periódicos libertários brasileiros, vídeos e CDs.

Palestra da FARJ: Como militante da Federação Anarquista do Rio de Janeiro, o companheiro W. Bastos apresentou a palestra "Lima Barreto, um escritor libertário" na Livraria Só Letrando, na quinta-feira 13 de novembro de 2003. Cerca de vinte pessoas participaram do debate,

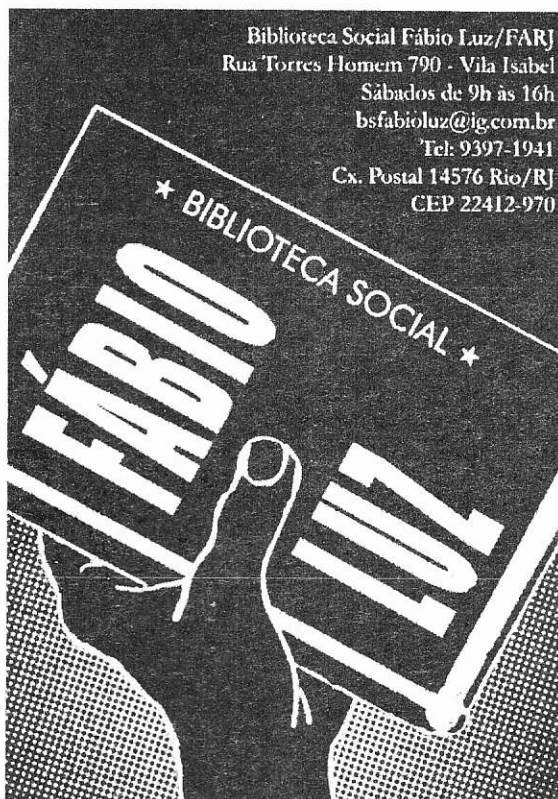
demonstrando interesse pela literatura de Lima Barreto, por suas idéias anarquistas e pelas propostas da FARJ. A Livraria Só Letrando mantém uma estante com livros libertários da Editora Achiamé e fica na Rua José Clemente, 27, Centro, Niterói, RJ, telefone: (0XX21) 26209650.

Oficina de Autogestão: No último dia 6 de outubro, foi realizada uma oficina de autogestão na Associação Estudantil e Restaurante Vegetariano Erva Doce, em Seropédica. A Oficina foi uma das atividades da Semana do Erva Doce, onde foram realizados vários eventos. Estiveram presentes

companheiros do Coletivo de Estudos Anarquistas Domingos Passos, Grupo de Estudos do Anarquismo (vinculado ao Núcleo de Estudos Contemporâneos da UFF), CLAVE e Federação Anarquista do Rio de Janeiro.

Grupo de Estudos do Anarquismo: O GEA/NEC funciona no âmbito do Departamento de História da Universidade Federal Fluminense (UFF-Niterói) e faz parte do NEC (Núcleo de Estudos Contemporâneos), sendo composto por professores, doutorandos, mestrandos, graduandos e indivíduos que não fazem parte de UFF. Desde sua criação, foi estabelecida como meta às discussões sobre a História do Anarquismo no Brasil (movi-

mentos, biografias, influências); ao estudo do pensamento anarquista de modo geral; eventos internacionais onde os anarquistas estiveram presentes. O espaço se pretende tanto como orientação de estudos acadêmicos de História, Ciências Sociais, Ciência Política, Filosofia e Educação, como também um momento de discussão franca e aberta do pensamento ácrata/libertário. Além das discussões internas, o grupo organiza debates, palestras e seminários mais amplos (em auditório) e material literário. As reuniões acontecem mensalmente na sala 216, Bloco N do Inst. de Ciências Humanas e Filosofia (ICHF/UFF). Para maiores informações: gea_nec2@historia.zzn.com.



ENDEREÇOS LIBERTÁRIOS: FARJ 2. CP 15001. CEP 20155-970. RIO/RJ * LETRALIVRE. CP 50083. CEP 20062-970. RIO/RJ * COL. DOMINGOS PASSOS. CP 100670. CEP 24001-970. NITERÓI/RJ * CCS/SP. CP 2086. CEP 01060-970. SÃO PAULO/SP * ANA. CP 78. CEP 11525-970. CUBATÃO/SP * MLPL. CP 146. CEP 40001-970. SALVADOR/BA * APPL. CP 053. CEP 40001-970. SALVADOR/BA * NUELCA. CP 14. CEP 48000-970. ALAGOINHAS/BA * FCL. CP 10.115. CEP 58109-970. CAMPINA GRANDE/PB * JULI. CP 308. CEP 95001-970. CAXIAS DO SUL/RS * MAP/BA. CP 185. CEP 40001-970. SALVADOR/BA * FAG. CP 5036. CEP 90041-970. PORTO ALEGRE/RS * FACA. CP 1206. CEP 66017-970. BELEM/PA * CL. CP 1000. CEP 78005-970. CUIABÁ/MT * CNA. CP 294. CEP 01059-970. SP/SP * COMLUT. CP 768. CEP 13001-970. CAMPINAS/SP * GRAP. CP 768. CEP 69010-970. MANAUS/AM * CRAP. CP 584. CEP 14801-970. ARARAQUARA/SP * OPÚSCULO LIBERTÁRIO. CP 15. CEP 11401-970. GUARUJÁ/SP * AFIM. CP 2744. CEP 59022-970. NATAL/RN * CCL-FL. CP 88. CEP 44001-970. FEIRA DE SANTANA/BA * MOTIM. CP 77. CEP 29146-970. CARIACI/AVES * RLBS. CP 99. CEP 11010-970. SANTOS/ES * GASA. CP 11. CEP 29390-970. IJUNA/ES * CCMA. CP 665. CEP 01059-970. SÃO PAULO/SP * BARRICADA LIBERTÁRIA. CP 5005. CEP 13036-970. CAMPINAS/SP